

Tendências e impactos das taxas de câmbio internacionais no meio empresarial: Uma Análise para o contexto econômico atual.

TRENDS AND IMPACTS OF INTERNATIONAL EXCHANGE RATES IN
THE BUSINESS ENVIRONMENT: AN ANALYSIS FOR THE CURRENT
ECONOMIC CONTEXT.

Leandro Morais Lima ¹
Graduando em Administração pela UniEVANGÉLICA – GO

Marcio Dourado Rocha ²
Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso – GO

¹ Leandro Morais Lima – Bacharelando no curso de Administração pela Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica) – Brasil Email: leandromorais1974@hotmail.com

² Marcio Dourado Rocha – Professor do curso de Administração da Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica) – Brasil Email: marcio.rocha@unievangelica.edu.br



RESUMO

No mercado global atual, as taxas de câmbio mundiais são fundamentais para definir a vantagem competitiva das empresas e o comércio internacional, oscilações nessas taxas afetam diretamente as atividades comerciais, logística, preço dos produtos e até a viabilidade financeira das organizações. Este estudo examina as tendências e impactos das taxas de câmbio internacionais no ambiente de negócios, explorando como flutuações cambiais afetam a competitividade e viabilidade financeira de empresas em um mercado globalizado e como essas empresas lidam com essas flutuações. Com uma abordagem analítica e descritiva, o trabalho investiga fatores que impulsionam a volatilidade cambial e as estratégias de mitigação de risco cambial utilizadas pelas empresas. Conclui-se que uma gestão financeira robusta e políticas de hedge³ são essenciais para a adaptação a um cenário econômico instável, onde se torna cada vez mais necessário a interação com o comércio exterior afim de diminuir custos operacionais e de expansão da marca.

Palavras-chave: Taxas de Câmbio, gestão de Riscos, hedge, competitividade, comércio Internacional.

ABSTRACT

In the current global market, exchange rates are crucial in defining companies' competitive advantage and international trade. Fluctuations in these rates directly impact business activities, logistics, product pricing, and even the financial viability of organizations. This study examines the trends and impacts of international exchange rates on the business environment, exploring how currency fluctuations affect the competitiveness and financial viability of companies in a globalized market and how these companies manage such fluctuations. With an analytical and descriptive approach, the research investigates the factors driving exchange rate volatility and the risk mitigation strategies employed by businesses. The study concludes that robust financial management and hedge policies are essential for adapting to an unstable economic environment, where interaction with foreign trade becomes increasingly necessary to reduce operational costs and support brand expansion.

Key words: Exchange Rates, risk management, hedge, competitiveness, international trade.

³ Hedge é uma expressão em inglês para “limitar” ou “cercar”, é uma estratégia onde duas entidades entram em comum acordo de realizar compensações futuras de acordo com a variação cambial sob determinada moeda.



1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a globalização tem se tornado protagonista na economia mundial, empresas que se propõem a interagir com o comércio exterior tem encontrado alternativas para redução de custos e expansão de suas atividades, porém com o aumento das tensões em países protagonistas no cenário mundial, acordos comerciais internacionais e a alta volatilidade das taxas de câmbio as empresas devem adotar diferentes estratégias para proteger seus interesses.

Para iniciar a compreensão do tema, é essencial definir o conceito de taxa de câmbio, segundo Olivier Blanchard (2007) “as taxas de câmbio refletem o valor relativo entre duas economias e devem, em teoria, equilibrar o poder de compra entre elas”, essa frase demonstra como em um ambiente globalizado as taxas de câmbio se comportam em detrimento as duas moedas, porém podendo ser afetadas por acordos comerciais, atuação de bancos centrais e barreiras comerciais como destaca novamente Olivier Blanchard em sua obra “Macroeconomia”(2007).

As flutuações nas taxas de câmbio podem ter diversos impactos nas empresas, tanto a nível operacional quanto estratégico. No âmbito operacional, variações abruptas nas taxas de câmbio podem afetar os custos de produção, os preços de importação e exportação, bem como a competitividade das empresas no mercado internacional.

Já em termos estratégicos, as empresas devem considerar as implicações das taxas de câmbio em suas decisões de investimento, financiamento e venda. Ao considerar esses aspectos teóricos, será possível realizar uma análise abrangente das tendências e impactos das taxas de câmbio internacionais no meio empresarial,



fornecendo informações valiosas para a compreensão do contexto econômico atual e orientando as decisões estratégicas das organizações.

A escolha do tema é motivada pela crescente volatilidade cambial no cenário econômico global e pelos seus impactos diretos nas operações empresariais. Em um mundo cada vez mais interconectado, compreender como as taxas de câmbio influenciam os custos, a competitividade e a sustentabilidade das empresas é fundamental para gestores e investidores. Além disso, o recente aumento da frequência de eventos econômicos e políticos globais – como a pandemia de COVID-19 e conflitos geopolíticos – torna urgente a necessidade de estratégias eficazes para mitigar riscos cambiais e garantir a estabilidade financeira das organizações. Assim, este estudo busca não apenas explorar esses impactos, mas também fornecer aplicações teóricas e práticas para a tomada de decisões estratégicas em um ambiente globalizado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Fundamentos das taxas de câmbio

As taxas de câmbio são influenciadas por vários fatores econômicos, incluindo taxas de juros, inflação e expectativas de mercado, como aponta Krugman, Obstfeld e Melitz (2014). Em sua obra "International Economics: Theory and Policy", os autores discutem como a política monetária e fiscal de um país, aliada a variáveis macroeconômicas como a balança de pagamentos, desempenha um papel fundamental na formação das taxas de câmbio. Eles argumentam que o equilíbrio entre oferta e demanda por moedas internacionais reflete diretamente as políticas econômicas adotadas, influenciando os preços das moedas e, conseqüentemente, os custos de produtos e serviços no comércio internacional.



A volatilidade cambial é um dos maiores desafios para empresas que operam globalmente, as flutuações cambiais podem afetar significativamente os custos de produção e os preços de exportação, criando incertezas no planejamento financeiro e no orçamento de empresas multinacionais. O modelo de overshooting de Dornbusch ⁴ mostra como mudanças abruptas na política monetária podem gerar uma resposta rápida e exagerada nas taxas de câmbio, que afeta diretamente o custo de importações e exportações.

Além disso, Shapiro (2019), em "Multinational Financial Management", destaca que a instabilidade cambial aumenta o risco para empresas expostas ao mercado internacional, influenciando diretamente sua competitividade e viabilidade. Ele observa que empresas que dependem fortemente de importações para matérias-primas ou que exportam uma parte substancial de sua produção são particularmente vulneráveis a mudanças cambiais, afetando margens de lucro e demanda de mercado.

Já em um contexto de pós pandemia o mundo tem passado por uma recuperação nas exportações, onde empresas e governos mundiais reestabelecem suas movimentações internacionais, isso significa que o mercado está cada vez mais aquecido após o cenário extraordinário que foi a pandemia da COVID – 19, onde as taxas de cambio estavam atingindo o seu máximo por conta das paralizações mundiais e o aumento da inflação dos países, ou seja, isso demonstrou que além do aumento da inflação, taxa de juros, tensão entre países no cenário mundial, ampliação de acordos comerciais e sanções impostas por órgãos mundiais as taxas de câmbio também são expostas a eventos adversos como a pandemia demonstrou.

⁴ O Modelo de overshooting de Dornbusch inclui as suposições de que os preços dos bens são rígidos, ou lentos para mudar, no curto prazo, mas os preços das moedas são flexíveis.



2.2 Impactos das Taxas de Câmbio nas Estratégias de Comércio Internacional

A teoria da paridade do poder de compra (PPP) e a paridade da taxa de juros são amplamente citadas por autores como Blanchard (2007), que, em "Macroeconomia", argumenta que as taxas de câmbio refletem o valor relativo entre duas economias e devem, em teoria, equilibrar o poder de compra entre elas. No entanto, Blanchard explica que as barreiras comerciais, os custos de transação e a interferência dos bancos centrais impedem esse equilíbrio, resultando em distorções que impactam o comércio internacional e as estratégias empresariais.

Para minimizar esses impactos, Shapiro (2019) menciona que empresas frequentemente recorrem a instrumentos financeiros, como contratos futuros, opções de moeda e swaps cambiais ⁵, como ferramentas de hedge para reduzir a exposição ao risco cambial. Essas estratégias demonstram suma importância para gerenciar o impacto de mudanças nas taxas de câmbio e para proteger o valor dos ativos e passivos denominados em moeda estrangeira.

2.3 Fatores Determinantes das Taxas de Câmbio

As taxas de câmbio são influenciadas por diversos fatores econômicos, políticos e sociais que interagem de maneira dinâmica no mercado cambial. Entre os principais determinantes estão as taxas de juros, a inflação, as políticas monetárias e fiscais, a balança comercial, o fluxo de capitais e os fatores políticos

⁵ Swap é uma expressão em inglês para “troca, onde duas entidades entram em comum acordo em seguir com a movimentação de venda ou compra em uma única moeda.



e geopolíticos. As taxas de juros domésticas e internacionais exercem grande influência sobre a taxa de câmbio, pois países com taxas de juros mais altas tendem a atrair investimentos estrangeiros, fortalecendo sua moeda. Em contrapartida, taxas de juros mais baixas podem resultar em depreciação cambial, pois investidores buscam mercados com retornos mais elevados. Da mesma forma, a inflação desempenha um papel relevante, pois taxas de inflação elevadas reduzem o poder de compra de uma moeda em relação a outras, impactando negativamente sua taxa de câmbio. Economias com inflação controlada geralmente mantêm moedas mais estáveis, atraindo mais confiança dos investidores.

2.4 Competitividade e Adaptações Estratégicas

Os autores Porter (1986) e Barney (1991) discutem como a competitividade e as vantagens estratégicas das empresas são afetadas pela capacidade de adaptação às condições econômicas externas, como as flutuações cambiais. Porter, em "Competitive Advantage", explora como empresas que mantêm operações globais devem avaliar continuamente os riscos e oportunidades decorrentes das mudanças cambiais para ajustar suas cadeias de suprimentos e estratégias de preços. Barney (1991), em sua teoria baseada em recursos (RBV), sugere que empresas com uma gestão financeira robusta e capacidade de adaptação estratégica estão melhor posicionadas para aproveitar as mudanças cambiais e manter uma posição competitiva sustentável no mercado global.

Com a globalização e a interdependência econômica entre os países, as taxas de câmbio passaram a refletir, com maior intensidade, eventos globais, como crises financeiras, mudanças políticas e pandemias. Estudos recentes, como os de Obstfeld e Rogoff (2009), mostram que a crise financeira global de 2008 foi um marco nas flutuações cambiais, pois revelou a importância de uma gestão cambial robusta e



de políticas de hedge mais ativas para empresas e economias nacionais. Segundo os autores, a atual volatilidade é em grande parte resultado de um sistema financeiro mais interconectado e sensível a mudanças nas políticas monetárias de países economicamente influentes, como Estados Unidos e China.

2.5 Estratégias de Mitigação

Segundo Maurice Obstfeld e Rogoff Kenneth (2009) a crise financeira global de 2008 foi um marco nas flutuações cambiais, pois revelou a importância de uma gestão cambial robusta e de políticas de hedge mais ativas para empresas e economias nacionais, ou seja, para mitigar os riscos associados à volatilidade cambial, muitas empresas adotam estratégias específicas. Entre as mais comuns estão os instrumentos de hedge cambial, a diversificação geográfica e monetária, o uso do natural hedge, a formação de fundos de reserva cambial e as negociações contratuais. O hedge cambial é uma das principais estratégias utilizadas, e pode ser implementado por meio de contratos a termo, opções cambiais e swaps cambiais. Contratos a termo permitem fixar a taxa de câmbio futura, reduzindo incertezas, mas não permitem aproveitar variações favoráveis no mercado. Já as opções cambiais oferecem maior flexibilidade, pois garantem o direito, mas não a obrigação, de negociar moedas a uma taxa pré-definida, embora envolvam custos adicionais, como prêmios de aquisição. Os swaps cambiais permitem a troca de fluxos financeiros em diferentes moedas, ajustando o risco conforme as necessidades da empresa.

Outra estratégia importante é a diversificação geográfica e monetária, na qual empresas que operam em vários mercados e utilizam diferentes moedas conseguem reduzir sua exposição a riscos específicos de uma única moeda. O



natural hedge, por sua vez, consiste em alinhar receitas e despesas na mesma moeda, diminuindo a necessidade de conversão cambial. Além disso, manter uma reserva em moedas estrangeiras podem ser uma alternativa para amortecer impactos negativos e garantir liquidez em momentos de alta volatilidade. Por fim, empresas podem negociar cláusulas de ajuste cambial em contratos internacionais, transferindo parte do risco para seus parceiros comerciais.

Embora as estratégias de hedge e diversificação ofereçam proteção contra flutuações adversas, elas não são isentas de custos ou limitações. Instrumentos financeiros, como opções e contratos futuros, podem envolver custos elevados e complexidade operacional. Por outro lado, a diversificação e o natural hedge exigem planejamento e integração entre diferentes áreas da empresa, além de dependerem de oportunidades de mercado. A escolha da estratégia mais adequada depende do perfil de risco da empresa, de seu setor de atuação e da previsibilidade de seu fluxo financeiro. Em muitos casos, uma abordagem combinada pode oferecer maior proteção e flexibilidade frente ao cenário global atual.

3 METODOLOGIA

Neste estudo, foi utilizada uma ampla base de dados composta por artigos, estudos e livros desenvolvidos pelos autores mencionados ao longo do trabalho, dando ênfase em artigos que demonstram a globalização no mundo moderno como Olivier Blanchard em “Macroeconomia” (2007) e “Global Imbalances and the Financial Crisis: Products of Common Causes” (2009) por Maurice Obstfeld e Kenneth Rogoff. Esses materiais abordaram, de maneira aprofundada, a volatilidade cambial e o posicionamento estratégico das empresas diante do atual cenário econômico global.

As obras selecionadas estão amplamente disponíveis na internet, podendo



ser acessadas por meio de e-books e em plataformas gratuitas oferecidas por diversas universidades, o que garante sua acessibilidade e relevância. Além disso, a maioria desses materiais está traduzida para o português, facilitando a compreensão e a aplicação no contexto nacional.

Utilizando uma abordagem mista frente os dados apresentados, livros e artigos foram de suma importância para o desenvolvimento do estudo, sendo a principal fonte de informação e referenciais teóricos. Por fim, verificou-se que a análise das variações cambiais é um processo contínuo e essencial.

Os dados foram coletados por meio da leitura e complementados com um estudo bibliográfico realizado no Google Acadêmico, onde foram buscados artigos relacionados ao tema em questão. Esse método baseia-se em "uma metodologia geral para desenvolver teoria, enraizada em dados sistematicamente coletados e analisados. A teoria se desenvolve ao longo da própria investigação, por meio de uma relação dinâmica e contínua entre análise e coleta de dados" (Strauss e Corbin, 1994, p.273).

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Assim ao verificar que as taxas de câmbio são fundamentais para o funcionamento do comércio global nos dias de hoje, e que a compreensão dessas flutuações pode representar o sucesso ou não de empresas multinacionais ou empresas de menor porte que realizem exportações, a figura abaixo mostra a volatilidade cambial frente a fatores políticos como os governos eleitos e fatores sociais como a COVID – 19.



Figura 1- Cotação do Dólar através dos governos brasileiros desde a implementação do plano real



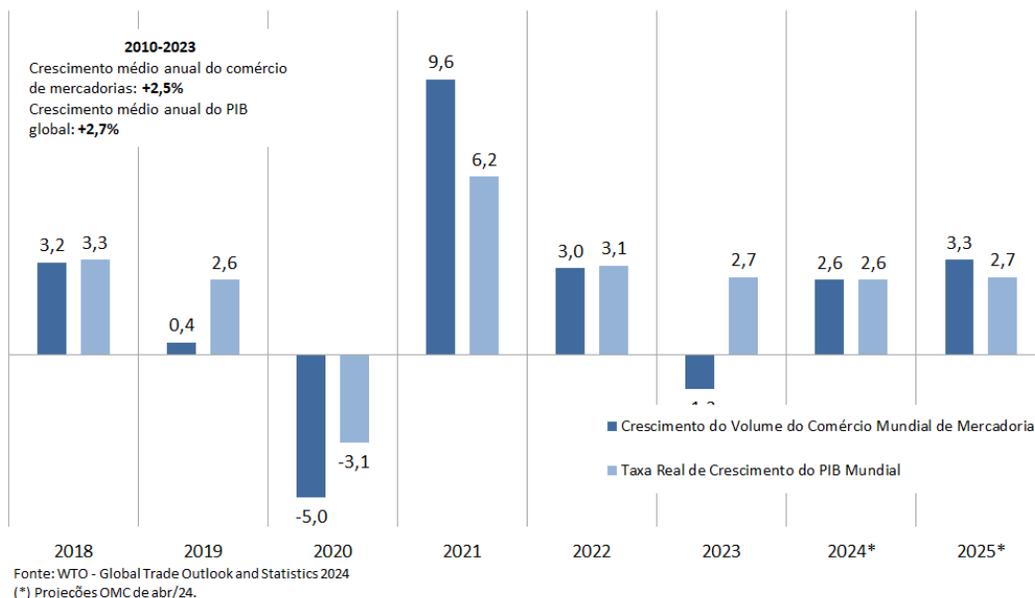
Fonte: Revista Poder 360 publicada em (2024)

Os fatores políticos, sociais e econômicos determinam o estudo dessas empresas, como pode ser observado nos gráficos abaixo, onde as exportações acompanham as taxas de câmbio e o crescimento do PIB.

Figura 2 – Crescimento do comercio internacional de mercadorias em comparação ao PIB Global



Crescimento do Comércio Internacional de Mercadorias e do PIB Global



Fonte: Instituto de estudos para o desenvolvimento industrial publicada em (2024).

Por fim pode-se verificar como as taxas de câmbio é volátil, porém vantajosas as empresas que aplicam as estratégias aqui citadas e assim se tornam de suma importância para a análise e compreensão desse cenário mercadológico atual, podendo também recorrer a novas tecnologias financeiras e adoção de novas estratégias futuras.

5 CONCLUSÃO

Dada a complexidade do cenário cambial global, o estudo destaca que as empresas não devem apenas reagir às flutuações cambiais, mas também antecipar possíveis impactos através de análises preditivas e estratégias robustas. Ferramentas como análise de sensibilidade cambial, acompanhadas de investimentos em



tecnologia financeira como sistemas de processos administrativos como os sistemas da TOTVS, treinamento para a utilização desses sistemas e até contratação de empresas privadas para essa análise como B2Gether e efexHub, podem aprimorar a capacidade das organizações de prever tendências e tomar decisões informadas. Essa abordagem proativa é para empresas que desejam não apenas mitigar riscos, mas também identificar oportunidades de mercado em contextos de instabilidade econômica.

Além disso, as empresas integrem suas estratégias cambiais com a gestão integrada de riscos, considerando os fatores políticos e geopolíticos que frequentemente influenciam as taxas de câmbio. A colaboração com instituições financeiras para o desenvolvimento de soluções personalizadas de hedge e a formação de equipes qualificadas em finanças internacionais são caminhos promissores. Essa integração estratégica, aliada à utilização de tecnologias emergentes, como inteligência artificial e análise de big data ambas tecnologias emergentes no cenário global comandada por empresas como a Google, Microsoft e grandes bancos como o Santander, pode contribuir significativamente para aumentar a resiliência empresarial em um ambiente globalizado e altamente volátil.

Por fim pode-se verificar que a análise das variações cambiais é constante e ininterrupta, este estudo ressaltou a importância do entendimento das flutuações cambiais para as empresas que se relacionam diretamente ou indiretamente com comércio exterior. A análise das taxas de câmbio mostra que uma gestão financeira proativa, com políticas de hedge e adaptação estratégica, serve para mitigar riscos e assegurar competitividade. Sugere-se que futuras pesquisas explorem os impactos cambiais em setores específicos e considerem o uso de tecnologias financeiras emergentes para aprimorar as estratégias de gerenciamento de risco



6 REFERÊNCIAS

BARNEY, Jay; Firm Resources and Sustained Competitive Advantage, **Journal of Management**, V.17, N.1, 1991.

BLANCHARD, Olivier; **Macroeconomia**. Editora Pearson Universidades. 2007.
CERBBASI, Gustavo; **Dinheiro: Os Segredos de Quem Tem**; como conquistar e manter sua independência financeira, Editora Sextante, 2016.

Blog da Frente; Como a Inteligência Artificial está Transformando as Operações de Câmbio nas empresas, **Marketing Frente**, 14 de agosto de 2023. Disponível: [<https://frentecorretora.com.br/como-a-inteligencia-artificial/>]. Acesso em 06 dez.2024

IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada); Pesquisa e Planejamento Econômico, **IPEA**, V.16, N.2, Agosto 1986.

KRUGMAN, Paul, OBSTFELD, Maurice, MELITZ, Marc; **International Economics: Theory and Policy, Global Edition**. Editora Pearson, 2014.

MICHAUX, Stéphanie; **As Cinco Forças de Porter**: Compreender as forças competitivas e manter-se à frente da concorrência, Editora 50Minutes.com, 2023.

OBSTFELD, Maurice, ROGOFF, Kenneth; **Global Imbalances and the Financial Crisis: Products of Common Causes**, 2009.

SAVOIA, José, SAITO, André, SANTANA, Flávia; Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, V.41, N.6, janeiro 2007.

SHAMS, Riad, VRONTIS, Demetris, BELYAEVA, Zhanna, FERRARIS, Alberto, CZINKOTA, Michael; Strategic agility in international business: A conceptual framework for “agile” multinationals. **Journal of International Management**, V.27, N.1, Março 2021.

SHAPIRO, Alan; HANOUNA, Paul; **Multinational Financial Management**, Editora Wiley, 2019.